

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E
LEVANTAMENTOS**

1º RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO DE CAMPO

Meta A: Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED

A3. Supervisão Regional do DIEESE onde há PED

A3.2 Elaborar 4 relatórios trimestrais de execução de campo, processamento e análise de dados nas PEDs

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

2013



Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Daudt Brizola

Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Luiz Fernando de Souza Emediato

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER

Lucilene Estevam Santana

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 2031-6264
Fax: (61) 2031-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

Informações atualizadas em 14/1/2013

Direção Sindical Executiva

Zenaide Honório – Presidente

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Pedro Celso Rosa - Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Tadeu Morais de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@diess.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica**Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional e Coordenador de Pesquisas
Lúcia dos Santos Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos
Patrícia Lino Costa – Supervisora Técnica de Projetos
Eduardo Miguel Schneider – Analista do Sistema PED
Isabel Cristina Sant'Anna – Apoio administrativo
Virginia Rolla Donoso – Assessora da Coordenação do Sistema PED

Equipes Regionais PEDs¹**Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

¹ Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE CAMPO - CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA PED - DESENHO DE NOVOS INDICADORES E LEVANTAMENTOS	7

APRESENTAÇÃO

Este documento traz o *1º Relatório de Execução de Campo* emitido conjuntamente pelo DIEESE e Fundação SEADE, referente ao desempenho de execução das Pesquisas de Emprego e Desemprego realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e no Distrito Federal durante os anos de 2011 e 2012. Esta atividade de campo relativa ao trimestre outubro/dezembro de 2011 teve o propósito de *Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema PED*, conforme meta A do projeto em execução. Ao longo do ano de 2012 serão mais 3 relatórios sobre o acompanhamento do campo nas pesquisas do SPED.

As Pesquisas que constituem este Sistema foram gradativamente implantadas entre 1984 e 2008, respondendo às necessidades dos governos locais, que buscavam alternativas de geração local de informações confiáveis sobre seus mercados de trabalho. Em todas as regiões, foi adotada a mesma metodologia – metodologia PED, incluindo conceitos e procedimentos operacionais, o que viabilizou a construção de séries estatísticas comparáveis e passíveis de integração.

A designação da Fundação SEADE e do DIEESE para composição da Coordenação do Sistema PED, bem como suas atribuições, foram institucionalizadas pela *Resolução n° 54 do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT)*, que ainda definiu a necessidade da emissão de atestados comprobatórios da efetiva aplicação da metodologia PED e sua adequada execução.

Neste sentido, este 1º Relatório referente ao período de outubro de 2011 a dezembro 2011, traz estatísticas de controle do acompanhamento do campo nas pesquisas do Sistema PED nas regiões pesquisadas.

1º RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE CAMPO

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA PED - DESENHO DE NOVOS INDICADORES E
LEVANTAMENTOS**

OUTUBRO DE 2011 A DEZEMBRO 2011

CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E LEVANTAMENTO

Produto C1 – Relatório de Execução
out - dez/2011

2012

Execução das Atividades
de Acompanhamento e
Supervisão: assessoria
técnica de apoio à
supervisão do Dieese das
PEDs Regionais

**Governador do Estado**

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Regional

Julio Semeghini

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Diretora Executiva

Maria Helena Guimarães de Castro

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro

Flávio Capello

Diretor Adjunto de Análise e Disseminação de Informações

Sinésio Pires Ferreira

Diretora Adjunta de Metodologia e Produção de Dados

Margareth Izumi Watanabe

Chefia de Gabinete

Ana Celeste de Alvarenga Cruz

Conselho de Curadores

Carlos Antonio Luque (Presidente)

Antonio de Pádua Prado Junior

Geraldo Biasoto Junior

Hubert Alquéres

José Carlos de Souza Braga

José Paulo Zeetano Chahad

Luiz Antonio Vane

Márcia Furquim de Almeida

Pedro Pereira Benvenuto

Sérgio Besserman Vianna

Conselho Fiscal

Inês Paz de Oliveira

Shigueru Kuzuhara

Gustavo Ogawa

São Paulo
Junho 2012

Sumário

Apresentação.....	2
Indicadores para acompanhamento do desempenho de campo	3
Plano amostral	4
Domicílios complementares	5
Domicílios anulados	5
Amostra esperada	6
Domicílios por condição de entrevista	6
Aproveitamento da amostra	7
Análise de resultados do desempenho de campo	8

Apresentação

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade apresenta ao Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – Dieese relatório de desempenho das atividades de campo, relativas ao trimestre de outubro a dezembro de 2011, desenvolvidas no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Enfoca, em especial, o cumprimento do Plano Amostral desenhado especificamente para a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED em cada uma das regiões integrantes do Sistema PED.

O presente relatório, dessa forma, atende ao disposto no Plano de Trabalho Dieese-Seade 2012 que objetiva a “Consolidação do Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (Sistema PED) e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos”.

A execução das pesquisas nas regiões integrantes do Sistema PED é acompanhada em sua totalidade – coleta dos dados, procedimentos estatísticos e análise dos resultados – pelo Dieese, que aloca técnicos especialmente treinados para essa função. À Fundação Seade cabe a assistência técnica, em geral, à distância, via e-mail, telefone, etc. ou mesmo presencial, quando se trata de treinamentos e reciclagens e incorporação de novos procedimentos, por exemplo.

Inúmeras publicações têm salientado a relevância da pesquisa para análise da dinâmica do mercado de trabalho regional.

A seguir, transcrevem-se alguns trechos¹ significativos como contextualização do tema.

¹ FUNDAÇÃO SEADE; DIEESE “Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED: conceitos, metodologia e operacionalização” São Paulo: Fundação Seade –Dieese, 2009.

"Inicialmente implantada em 1984 na Região Metropolitana de São Paulo, a PED passou a ser reconhecida como fonte relevante de produção de dados para acompanhamento conjuntural da evolução do mercado de trabalho."

"Esse reconhecimento levou a solicitações, por parte de governos locais, de sua implantação em outras regiões do país. Desde 1987 a PED passou a ser realizada no Distrito Federal e em outras cinco regiões metropolitanas – Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife e Salvador – constituindo desta forma o Sistema PED."

"No final de 1993 a adequação desse modelo de pesquisa foi reconhecida pelo Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador – Codefat, que decidiu conceder apoio financeiro àquelas regiões metropolitanas que adotassem a metodologia da Fundação Seade e do Dieese na execução de suas pesquisas de emprego e desemprego."

"Desde a vigência das resoluções 54 e 55 de 14 de dezembro de 1993, do Codefat, o Sistema PED destaca-se por abranger pesquisas dirigidas à produção de indicadores capazes de subsidiar as políticas públicas de emprego, trabalho e renda." Trata-se de sistema de execução descentralizada, flexível para atender as especificações locais em que organismos regionais responsabilizam-se pela execução local, cabendo à Fundação Seade e ao Dieese a coordenação e supervisão das pesquisas, garantindo a manutenção da qualidade requerida pela PED.

Indicadores para acompanhamento do desempenho de campo

O desenvolvimento da pesquisa de emprego e desemprego nas regiões integrantes do Sistema PED segue o mesmo padrão não só em relação à metodologia adotada – concepção do mercado de trabalho, conceitos e parâmetros – como também quanto aos procedimentos operacionais da coleta de dados e atividades pertinentes aos setores de estatística e de análise.

Dessa forma, é possível garantir a homogeneidade, fidedignidade e representatividade das informações coletadas; e ainda, a possibilidade de comparação entre as regiões onde a PED foi implantada. Com isso, os indicadores utilizados para caracterizar a dinâmica e a evolução dos mercados de trabalho regionais apresentam-se aderentes às realidades socioeconômicas em estudo.

Para avaliação do desempenho do campo foram construídos alguns indicadores de ordem quantitativa aos quais se somam procedimentos mais qualitativos que, em conjunto, possibilitam análise e controle acurados dos dados do levantamento. Ao mesmo tempo, permitem indicar medidas para sanar problemas que inevitavelmente ocorrem durante as fases da pesquisa, especialmente por se tratar de pesquisa de longo prazo, como é o caso da atual Pesquisa de Emprego e Desemprego.

A seguir, são apresentados alguns conceitos utilizados na elaboração dos principais indicadores para avaliação dos padrões de qualidade da PED.

Plano amostral

Os dados da PED são obtidos por meio de entrevistas em unidades domiciliares de uma amostra probabilística selecionada em dois estágios.

No primeiro estágio, sorteiam-se os setores censitários; após o arrolamento de todos os domicílios desses setores, procede-se à seleção das unidades domiciliares a serem pesquisadas.

Para atender à precisão desejada dos indicadores, necessita-se de um tamanho mínimo da amostra que, por razões de custo, é levantado em três meses. Tomando como exemplo a Região Metropolitana de São Paulo, a pesquisa abrange 3.000 domicílios/mês, sendo que o tamanho necessário da amostra é de 9.000 unidades. Portanto, os indicadores são calculados com os dados acumulados no trimestre para garantir a precisão desejada, salientando tratar-se de trimestres móveis, o que possibilita um acompanhamento mensal da tendência dos principais indicadores. Além disso, como as amostras mensais são

independentes entre si, as informações de vários meses podem ser acumuladas para produzir indicadores mais precisos em análises estruturais.

Amostra planejada

A amostra planejada do mês corresponde ao total dos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês. Esse sorteio pode ser realizado de forma aleatória ou sistemática e por meio de processo eletrônico ou manual. Conforme o plano amostral estabelecido no planejamento da pesquisa, o número de domicílios mensalmente sorteados pode variar devido ao crescimento ou à retração da população nas regiões pesquisadas. O aumento, por exemplo, dá-se, na maioria das vezes, nas periferias das cidades, e, portanto, de forma desigual entre os setores censitários sorteados. Assim sendo, o plano amostral é elaborado prevendo a necessidade de absorver eventuais mudanças do uso do solo que ocorrem nas regiões ao longo do tempo.

Domicílios complementares

Os domicílios complementares são aqueles identificados pelo entrevistador no momento da pesquisa de campo e que não foram arrolados pelos listadores responsáveis pela construção dos cadastros de referência para o sorteio de domicílios. Isso pode acontecer por mudanças ocorridas no tempo transcorrido entre a listagem e a pesquisa de campo ou mesmo por dificuldades de investigar a situação real dos domicílios durante a listagem.

Domicílios anulados

Os domicílios anulados são aqueles que não foram investigados corretamente pelo entrevistador de campo – aplicação do questionário no domicílio não sorteado, erro no fluxo do questionário, entre outros. Nesses casos, as informações coletadas não compõem a base de dados da pesquisa. A identificação dos domicílios anulados é realizada por meio das várias instâncias de controle quantitativo e qualitativo das informações captadas (supervisão de campo, crítica, consistência eletrônica e checagem) e pode indicar situações

distintas que carecem de avaliação mais aprofundada para o correto diagnóstico. Nesse sentido, o aumento do número de domicílios anulados tende a indicar problemas no processo de levantamento das informações pelos entrevistadores. Ressalte-se, no entanto, que no decorrer dos anos a pesquisa, esse número tem permanecido relativamente constante e numa proporção bastante reduzida.

Amostra esperada

A amostra esperada, ou amostra total, do mês corresponde à soma dos domicílios efetivamente sorteados para aquele mês mais os domicílios complementares identificados em campo.

Domicílios, por condição de entrevista

De acordo com a realização ou não das entrevistas, admitem-se seis tipos de domicílios:

- tipo 1 – domicílio realizado – quando foi possível concluir a aplicação do questionário com todos os moradores do domicílio sorteado;
- tipo 2 – domicílio com recusa – quando a pesquisa não foi realizada no domicílio porque nenhum morador aceitou participar da entrevista;
- tipo 3 – incompleto – quando pelo menos um dos moradores do domicílio não foi pesquisado;
- tipo 4 – domicílio fechado – quando o entrevistador não encontrou nenhum dos moradores do domicílio sorteado, tendo feito mais de uma visita ao endereço;
- tipo 5 – domicílio vago – quando o domicílio sorteado não estava sendo ocupado por moradores, como, por exemplo, casas vagas para serem alugadas;
- tipo 6 – unidade inexistente – quando o entrevistador não conseguiu efetivamente localizar no endereço constante da listagem a unidade domiciliar sorteada.

Baseando-se em bibliografia da teoria de amostragem, estabeleceu-se que o porcentual de domicílios efetivamente realizados (tipo 1) no mês da pesquisa não deve ser inferior a 80% dos domicílios esperados (domicílios sorteados mais domicílios complementares). Estudos realizados para verificar os problemas que podem ocorrer em levantamentos de campo apontam que perdas da amostra esperada superiores a 20% podem induzir a vícios nos indicadores estimados. No caso da PED, os indicadores da taxa de desemprego e rendimento médio dos ocupados, por exemplo, podem ser maiores ou menores de acordo com o perfil de moradores que não respondem à pesquisa. Sendo assim, há tolerância (máxima de 20%) para domicílios que não se enquadram na condição de "realizado", distribuídos entre as cinco outras condições de entrevista: recusada, incompleta ou não realizada (domicílio fechado, vago ou inexistente).

A análise das proporções de cada uma dessas cinco condições, assim como a observação da evolução, no tempo, dessas proporções, é reveladora tanto das especificidades regionais (como por exemplo, padrões de sazonalidade diferenciados na movimentação da população), quanto do aumento das dificuldades inerentes à execução do campo em cada região. Uma vez observado o crescimento de determinada condição de não realização da entrevista, tal indicação remete a uma ordem específica de análises e recomendações direcionadas para a implementação de melhorias na captação, buscando-se o alcance da meta de realização de 80%.

Aproveitamento da amostra

O porcentual de 80% de domicílios realizados do total da amostra esperada constitui uma meta básica da pesquisa, que norteia muito fortemente a atividade de acompanhamento da execução do campo. No entanto, tão importante quanto atingir a meta de aproveitamento de 80% é também manter esse indicador no tempo, no sentido de que variações muito elevadas entre os meses tornam os indicadores produzidos pela pesquisa pouco comparáveis entre si. Nesse sentido, busca-se, ao longo da execução mensal do campo, alcançar um equilíbrio desse indicador em torno de seus resultados históricos na região.

Análise dos resultados do desempenho de campo

Explicitados os conceitos utilizados para a elaboração dos indicadores do desempenho do campo, apresentam-se na sequência os seus principais resultados para as sete regiões de abrangência do Sistema PED (Tabelas 1 a 3 e Gráficos de 1 a 8).

Tabela 1

Média mensal da amostra planejada, dos domicílios complementares e anulados e da amostra esperada, segundo condição da entrevista
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 outubro/2011 – dezembro/2011

Amostra média mensal	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra planejada	2912	2528	2341	2699	2472	2695	3215
Domicílios complementares	132	49	44	67	60	31	154
Amostra esperada	3044	2577	2385	2766	2532	2659	3369
Domicílio realizado	2373	1891	1810	2219	1909	1731	2668
Domicílio com recusa	63	101	70	68	83	116	88
Domicílio incompleto	19	9	3	0	12	2	8
Domicílio fechado	396	515	273	252	288	395	344
Domicílio vago	139	41	138	148	153	332	199
Domicílio inexistente	54	20	91	75	63	79	63
Domicílios anulados	5	0	7	3	0	1	0

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: algumas diferenças nos totais se devem aos arredondamentos das médias calculadas.

Tabela 2
Distribuição da amostra média mensal esperada, segundo condição da entrevista

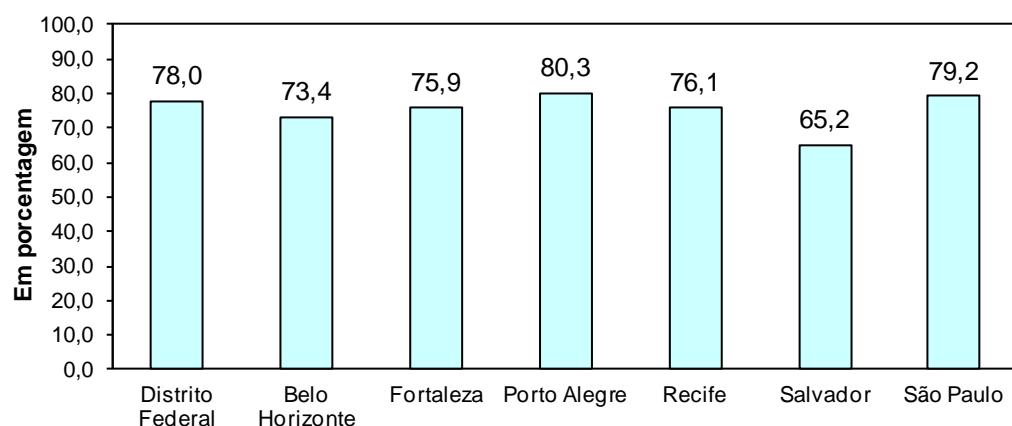
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
outubro/2011 – dezembro/2011

Amostra média mensal	Em porcentagem						
	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Amostra esperada	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Domicílio realizado	78,0	73,4	75,9	80,3	76,1	65,2	79,2
Domicílio com recusa	2,1	3,9	2,9	2,4	3,3	4,4	2,6
Domicílio incompleto	0,6	0,3	0,1	0,0	0,5	0,1	0,2
Domicílio fechado	13,0	20,0	11,4	9,1	11,5	14,9	10,2
Domicílio vago	4,6	1,6	5,8	5,4	6,1	12,5	5,9
Domicílio inexistente	1,8	0,8	3,8	2,7	2,5	3,0	1,9

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: algumas diferenças nos totais se devem aos arredondamentos das médias calculadas.

Gráfico 1
Proporção de domicílios realizados em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
outubro/2011 – dezembro/2011



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

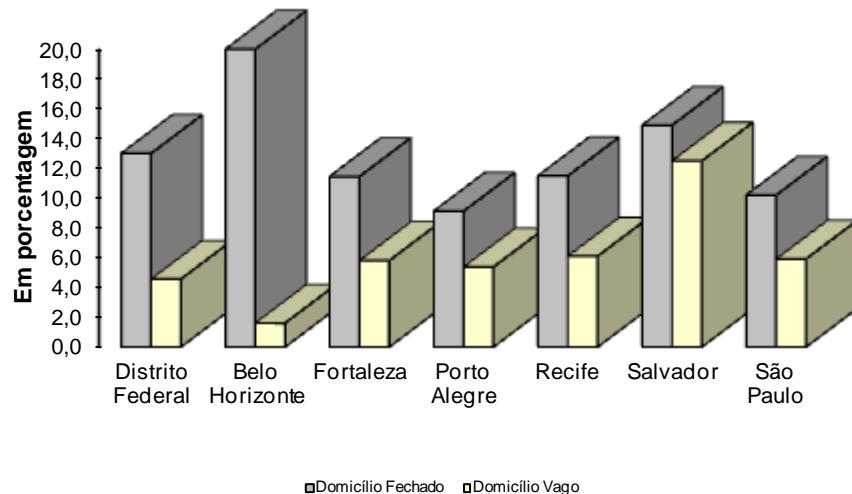
De outubro a dezembro de 2011, apenas a Região Metropolitana de Porto Alegre exibe percentual de domicílios realizados em relação à amostra esperada

(80,3%) dentro dos padrões estabelecidos pelo Plano Amostral especialmente elaborado para as regiões do Sistema PED, ou seja, 80%. (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 1).

As demais regiões metropolitanas apresentam valores inferiores: Belo Horizonte (73,4%), Fortaleza (75,9%), Recife (76,1%). Mais grave é o caso de Fortaleza, com 65,2% de domicílios realizados. A Região Metropolitana de São Paulo tem porcentual próximo do valor esperado (79,2%).

As perdas da amostra esperada iguais ou superiores a 20% (perda máxima admitida pelo Plano Amostral) em parte decorrem do montante de domicílios fechados. Tanto assim que Porto Alegre e São Paulo (com proporção aceitável de domicílios realizados) têm porcentual inferior à média dos domicílios fechados do restante das regiões metropolitanas. Chamam a atenção os 20% de domicílios fechados na região de Belo Horizonte.

Gráfico 2
Proporção de domicílios fechados e vagos em relação à amostra esperada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
outubro/2011 – dezembro/2011



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Nota: Amostra esperada é a soma da amostra planejada e dos domicílios complementares

Outra condição que parece estar influindo no baixo desempenho do indicador em análise refere-se ao número de domicílios vagos. Em Salvador, por

exemplo, ao montante de domicílios fechados se acrescem 12,5% de unidades vagas. Nas demais regiões, esse porcentual não passa de 6,0%.

A comparação das informações de 2011 com os mesmos indicadores do trimestre de outubro a dezembro de 2008, 2009 e 2010 mostra situação semelhante (Tabelas 3, 4 e 5 e Gráficos 3, 4 e 5).

Tabela 3
Média mensal dos domicílios realizados em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 outubro/2008 – dezembro/2011

Trimestres fixos	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Em porcentagem		
					Recife	Salvador	São Paulo
out-dez/08	80,3	79,6	77,8	80,3	75,3	59,0	78,8
out-dez/09	80,1	78,0	78,1	78,7	71,9	63,3	78,2
out-dez/10	80,2	73,9	78,0	81,1	76,6	64,4	80,9
out-dez/11	78,0	73,4	75,9	80,3	76,1	65,2	79,2

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Tabela 4
Média mensal dos domicílios fechados em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 outubro/2008 – dezembro/2011

Trimestres fixos	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Em porcentagem		
					Recife	Salvador	São Paulo
out-dez/08	11,3	10,2	7,3	7,6	12,1	18,3	9,3
out-dez/09	11,9	10,1	7,4	9,1	15,2	14,4	9,4
out-dez/10	11,4	14,0	9,0	8,5	12,5	13,2	8,9
out-dez/11	13,0	20,0	11,4	9,1	11,5	14,9	10,2

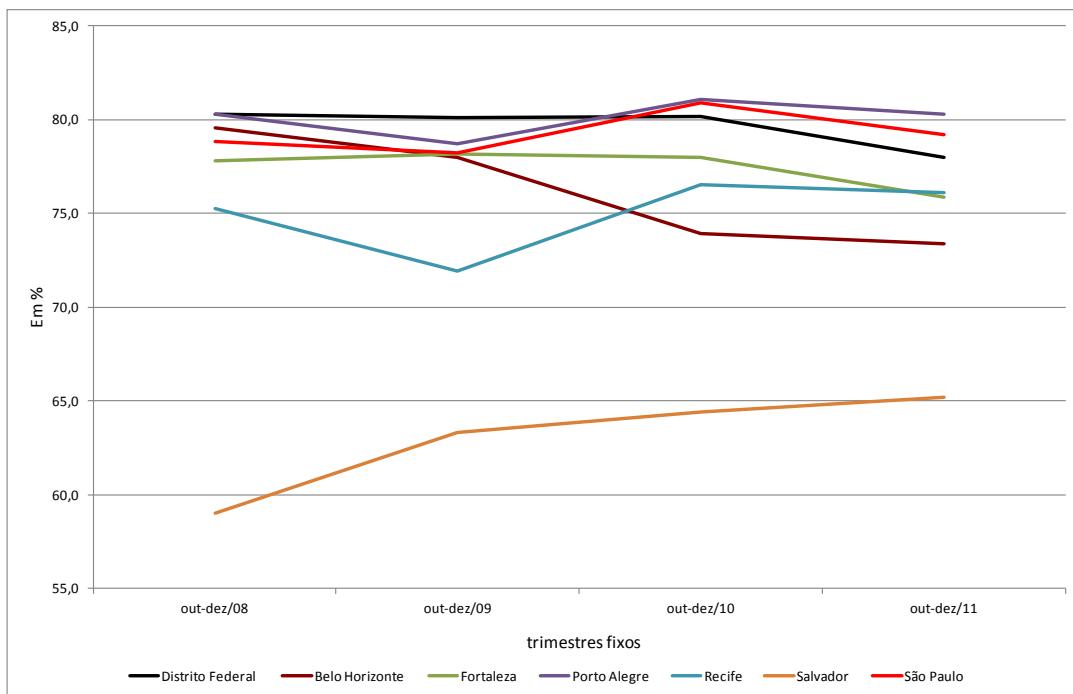
Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Tabela 5
Média mensal dos domicílios vagos em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 outubro/2008 – dezembro/2011

Trimestres fixos	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo	Em porcentagem
out-dez/08	3,8	4,2	7,9	5,9	5,7	11,8	6,2	
out-dez/09	3,9	5,6	7,4	6,1	6,5	12,0	6,5	
out-dez/10	3,9	5,3	6,3	5,2	5,3	12,9	5,8	
out-dez/11	4,6	1,6	5,8	5,4	6,1	12,5	5,9	

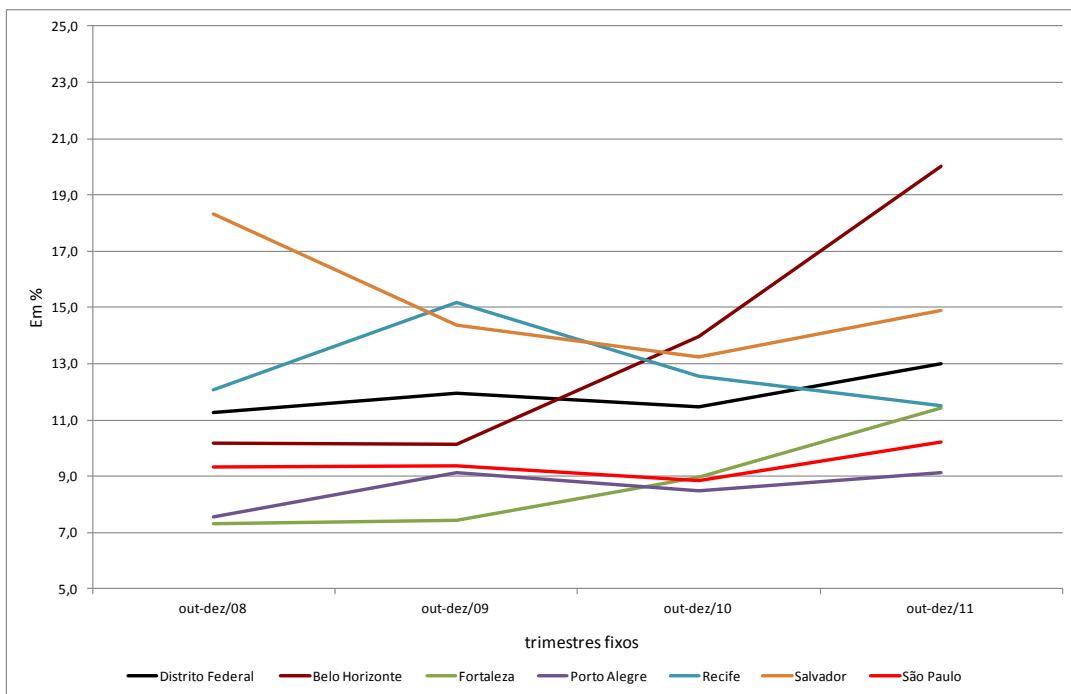
Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Gráfico 3
Média mensal de domicílios realizados em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 outubro/2008 – dezembro/2011



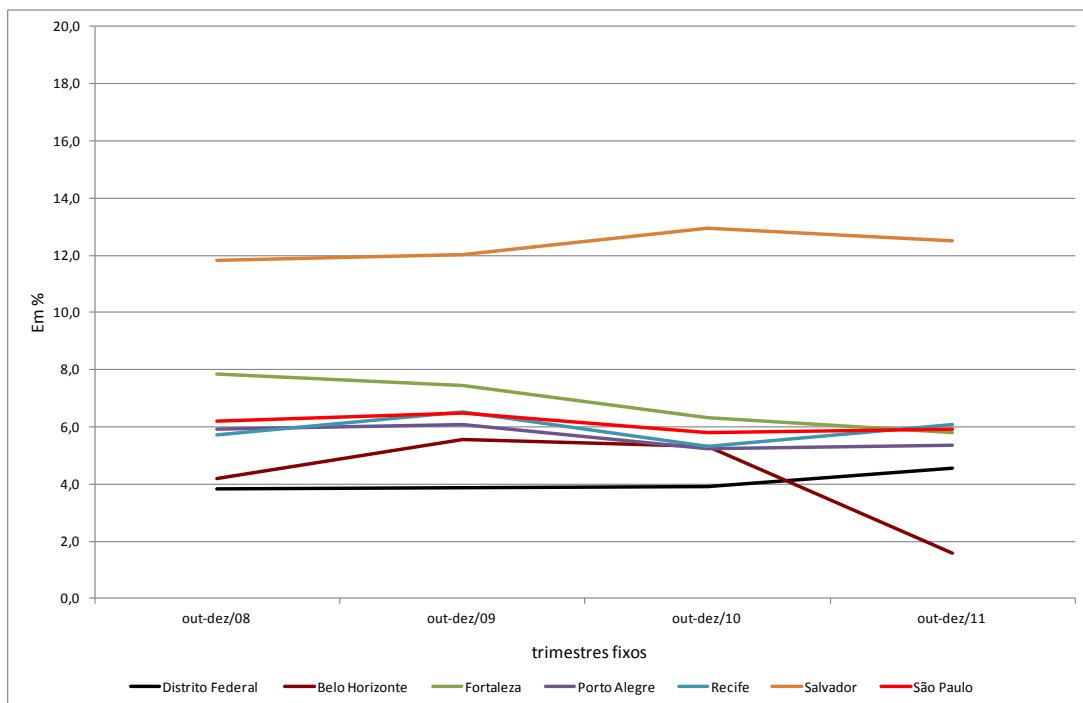
Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Gráfico 4
Média mensal de domicílios fechados em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 outubro/2008 – dezembro/2011



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Gráfico 5
Média mensal de domicílios vagos em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 outubro/2008 – dezembro/2011



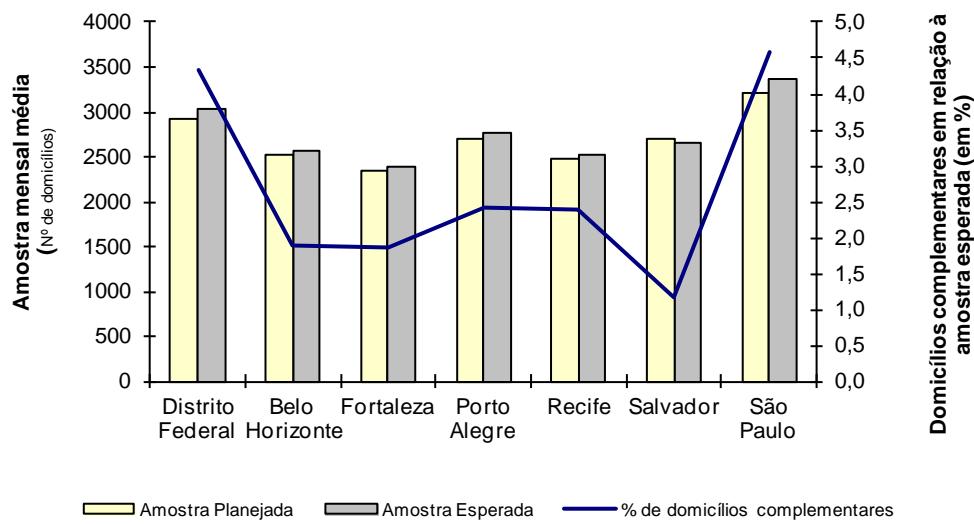
Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

A Tabela 1 e o Gráfico 6 revelam proporção razoavelmente elevada de domicílios complementares no trimestre de outubro a dezembro de 2011, com destaque para a Região Metropolitana de São Paulo (4,6%), seguida pelo Distrito Federal (4,3%). As demais regiões apresentam proporções inferiores a 2,4%.

Uma proporção elevada ou crescente de domicílios complementares sinaliza a necessidade de melhorias no processo de listagem, ou mesmo a relistagem dos setores sorteados para sua atualização.

Gráfico 6
Média mensal das amostras esperada e planejada e dos domicílios complementares

Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
outubro/2011 – dezembro/2011



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED

Em relação aos anos anteriores, a porcentagem de domicílios complementares vem se mantendo mais elevada no Distrito Federal e em São Paulo. Deve-se salientar, no entanto, que mesmo nessas regiões, como nas demais, essa porcentagem parece estar diminuindo ou permanecendo estável nos últimos anos (Tabela 7 e Gráfico7).

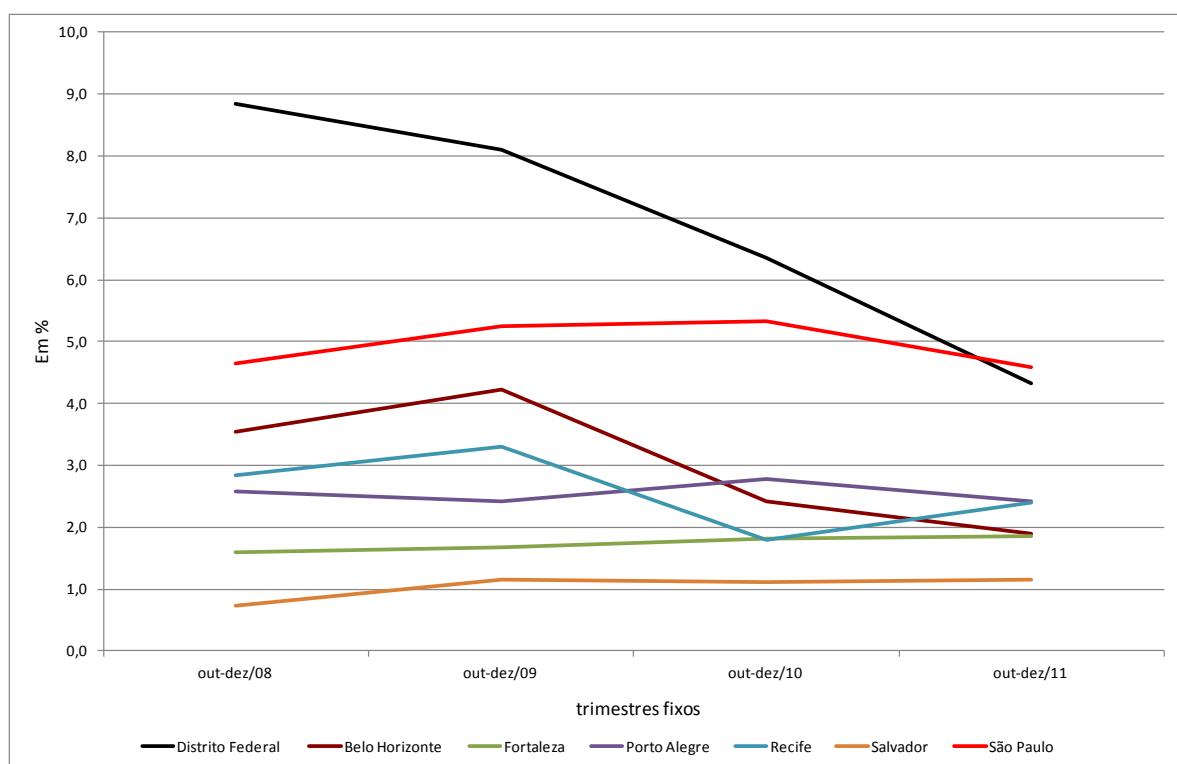
Tabela 6
Média mensal dos domicílios complementares em relação à amostra esperada

Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
outubro/2008 – dezembro/2011

Trimestres fixos	Distrito Federal	Belo Horizonte	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo	Em porcentagem
out-dez/08	8,8	3,5	1,6	2,6	2,8	0,7	4,7	
out-dez/09	8,1	4,2	1,7	2,4	3,3	1,2	5,3	
out-dez/10	6,4	2,4	1,8	2,8	1,8	1,1	5,3	
out-dez/11	4,3	1,9	1,9	2,4	2,4	1,2	4,6	

Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

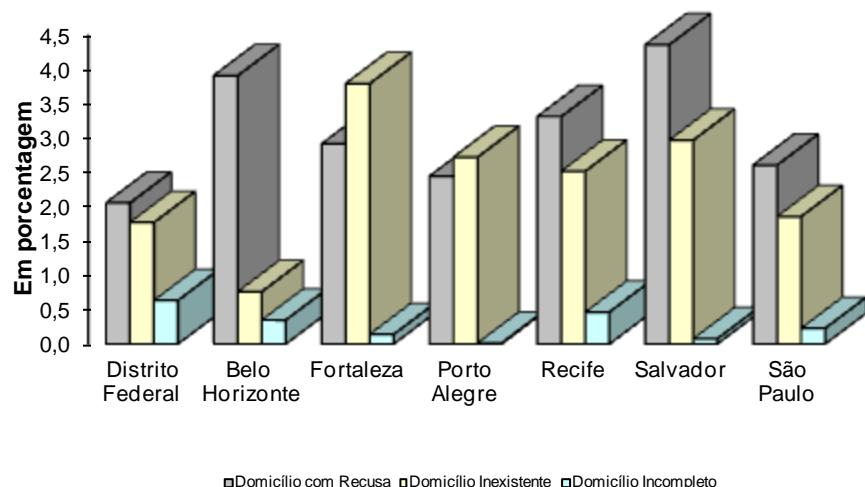
Gráfico 7
Média mensal dos domicílios complementares em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 outubro/2008 – dezembro/2011



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Como a PED é uma pesquisa domiciliar em que se prevê a realização de entrevistas diretas com todos os moradores de 10 anos e mais dos domicílios sorteados, era de se esperar proporção elevada de recusa por parte dos moradores.

Gráfico 8
Média mensal dos domicílios com recusa, inexistentes e incompletos em relação à amostra esperada
 Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
 outubro/2011 – dezembro/2011



Fonte: Dados de acompanhamento da execução do campo do Sistema PED.

Apesar do crescente nível de violência nos centros urbanos, a proporção de domicílios onde não foi possível realizar a pesquisa em face da recusa dos seus moradores tem se mantido relativamente baixa. Esse fato se repete em todas as regiões onde a PED foi implantada, variando de 2,1%, no Distrito Federal, a 4,4%, em Salvador. Embora Salvador exiba índice mais elevado de domicílios com recusa, na comparação com igual trimestre dos anos anteriores, a situação parece estar melhorando. Nas demais regiões que o índice permanece no mesmo patamar (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 8).

Os domicílios inexistentes, por sua vez, parecem resultar de discrepância entre a listagem de endereços, produzida pelos listadores, em período anterior ao levantamento domiciliar, e a situação encontrada posteriormente em campo pelo pesquisador. Sua incidência é relativamente baixa e varia de 0,8%, em Belo Horizonte, a 3,8%, em Fortaleza. Esta última região, nos quatro últimos anos, ao lado de Salvador, aparece com maior proporção de domicílios inexistentes (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 8).

Os domicílios incompletos e anulados (quando a pesquisa foi realizada em domicílio diferente daquele efetivamente sorteado) constituem resíduo que não

ultrapassa, no total, 0,8% da amostra esperada, sendo nulo em algumas das regiões metropolitanas (Tabelas 1 e 2 e Gráfico 8).

A comparação dos indicadores referentes ao período de 2008 a 2011 revela analogia entre as regiões no desempenho da coleta de dados, permanecendo, em geral, abaixo do esperado, ao logo dos quatro anos. A avaliação da coleta de dados evidencia a necessidade de se adotarem medidas mais frequentes e continuadas com o intuito de garantir o padrão de qualidade requerido pela PED, como:

- premência de treinamentos e reciclagens do corpo técnico da pesquisa, solicitação veementemente feita em todos os diagnósticos elaborados pelas PEDs regionais em 2007 e 2008 e que por falta de recursos não tem sido possível atender;
- adoção de novas estratégias, mais adequadas e produtivas, no processo de coleta de dados;
- necessidade de atualização mais frequente dos arrolamentos dos setores censitários (base da construção de endereços das unidades domiciliares), com revisão dos procedimentos de listagem e relistagem;
- exigência de maior empenho por parte dos pesquisadores e maior rigor no controle da realização das três visitas obrigatórias ao domicílio sorteado, em dias e horários diferenciados;
- reciclagem para assegurar, especificamente o conhecimento dos conceitos e critérios da PED por parte dos técnicos da pesquisa de campo – listadores, pesquisadores, checadores e supervisores;
- treinamento direcionado às técnicas de abordagem aos moradores a serem entrevistados.